

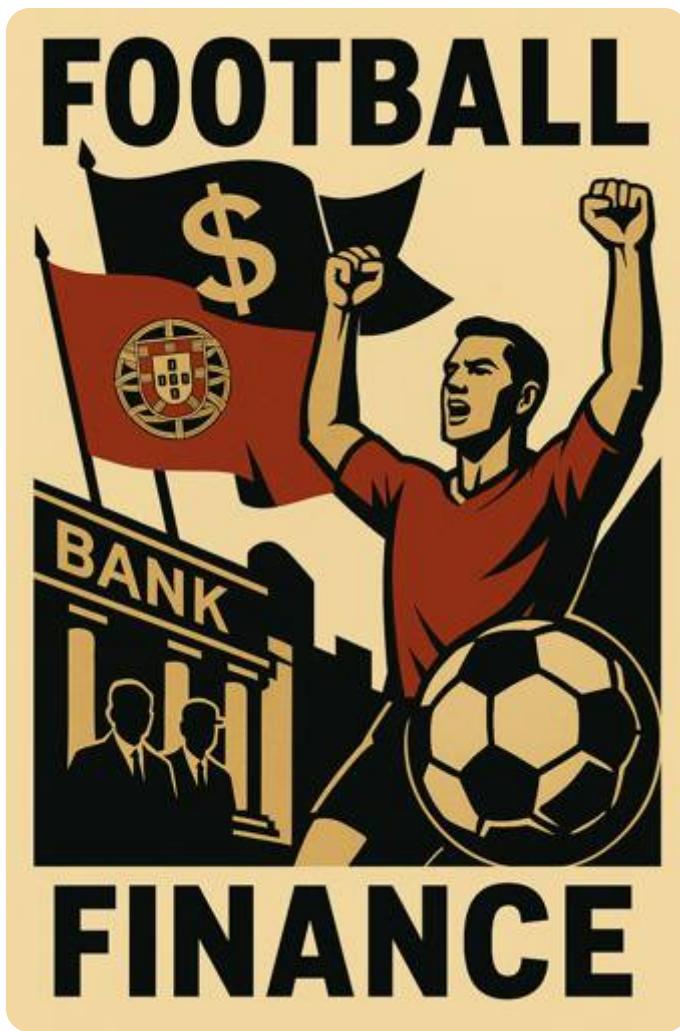
Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O País de Duas Bandeiras: Futebol, Dívida e Paixão Cega

Publicado em 2025-12-03 13:08:14



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

exportadores mundiais de talento.

- Em paralelo, os principais clubes acumulam dívidas históricas na ordem de centenas de milhões, frequentemente reestruturadas, adiadas ou parcialmente perdoadas.
- Uma parte significativa do dinheiro das transferências perde-se em comissões, contratos de imagem e circuitos financeiros opacos.
- A paixão dos adeptos funciona como aval simbólico: legitima má gestão, suporta aumentos de bilhetes e quotizações, e ajuda a justificar apoios e reestruturações com intervenção do Estado.
- O futebol espelha vícios estruturais do país: corrupção sussurrada, clientelismo, evasão fiscal e culto de uma “excepção” nacional que encobre a mediocridade noutras áreas.



Cega

Num mesmo sábado, um carrinho de compras conta moedas no supermercado enquanto, noutra ecrã, um miúdo de 19 anos é vendido por quarenta milhões.

Entre a economia real e a ficção financeira do futebol, Portugal aprendeu a viver com duas bandeiras: a nacional, desbotada pela austeridade, e a clubística, sempre a brilhar em alta definição.

I. A máquina de fazer dinheiro (que nunca tem dinheiro)

O paradoxo é absoluto: o futebol português é um gigante financeiro que vive em bancarrota crónica. Um dia ouve-se que batemos recordes de vendas, no outro que o clube não consegue pagar salários. Os números cantam hinos contraditórios. Há épocas em que a exportação de jogadores se aproxima de mil milhões de euros. Somos a feira mundial do talento, o grande mercado onde os grandes da Europa vêm abastecer-se.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

herdados como se fossem parte do brasão. Uma indústria que gera receitas astronómicas mas vive como um devedor profissional.

Como pode um sector tão rentável ser tão pobre? A resposta mora nos desvãos do sistema. O dinheiro não circula; evapora-se. Dissolve-se em comissões de agentes, em contratos de imagem guardados em offshores, em transferências cruzadas entre clubes irmãos no mesmo universo empresarial. O adepto compra o bilhete, a camisola, o pacote de televisão. O sistema engole o capital e devolve dívida, comunicados e mais uma apresentação de reforços.

II. A paixão como cortina de fumo

Nenhuma outra actividade económica sobreviveria a esta gestão fantasiosa. Imagine-se uma padaria com trezentos milhões de euros de dívida a pedir mais crédito para comprar farinha mais cara. Fecharia em uma semana, entre gargalhadas do gestor de conta. No futebol, pelo contrário, há um mecanismo mágico que tudo suspende: a paixão.

A paixão não se mede em EBITDA, mede-se em gritos nas bancadas, em bandeiras estendidas, em vozes roucas ao domingo à noite. É um aval que nenhum banco reconheceria no papel, mas que toda a gente invoca na praça pública.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

património imaterial que não pode falhar”.

A emoção salva o que a razão condenaria sem piedade. O adepto, a quem por vezes chamam “ignorante”, eu prefiro chamar “generoso”: paga as quotas atrasadas, aceita o aumento do bilhete, compra a terceira camisola oficial. E paga também como contribuinte, quando as dívidas se transformam em “reestruturações” com selo estatal, benefícios fiscais ou mãozinha amiga da banca pública.

III. O futebol como espelho (deformado) de Portugal

O mais inquietante é a forma como o futebol reflecte, com brutal fidelidade, os vícios do país. A corrupção, sempre sussurrada, quase nunca levada até às últimas consequências. Processos que se arrastam mais do que uma legislatura, emails que desaparecem, escutas que se perdem, suspeitas eternamente suspensas entre o boato e a absolvição por prazo prescrito.

O clientelismo também está lá, de cachecol ao peito. Lugares na administração de clubes atribuídos não pela competência, mas pela lealdade. É o “tacho” em versão desportiva: quem alinhou, quem protegeu, quem se calou, ascende ao camarote e ao cargo. O mérito desportivo

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

jogam e enriquecem em Portugal mas declaram residências fiscais em paraísos distantes; empresas de imagem que recebem milhões para aliviar a factura do fisco. Enquanto o cidadão comum paga IRS até ao último centímo, as estrelas dançam entre as frestas da lei, muitas vezes com o beneplácito discreto de quem devia controlar.

E há a narrativa da excepção: “somos um país pequeno, mas damos cartas”. É verdade — produzimos craques com uma regularidade quase milagrosa. Mas esta narrativa serve também como anestesia. Celebramos a glória no relvado para não olhar de frente o fracasso em tantas outras áreas: produtividade, salários, escola pública, sistema de ciência e tecnologia que nunca chega ao nível do talento que exibimos na bola.

IV. Os dois lados da moeda (de quarenta milhões)

Seria injusto pintar tudo a preto. O futebol também nos deu alguns dos raros momentos de orgulho colectivo recente. O Europeu de 2016, por exemplo, uniu o país inteiro numa mesma respiração. As escolinhas de bairro afastam miúdos de caminhos mais perigosos. O futsal feminino cresce com uma dignidade silenciosa. Há treinadores portugueses espalhados pelo mundo, a mostrar que também sabemos pensar o jogo.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

medíocres, perdemos o rumo. A moeda de quarenta milhões tem sempre duas faces: de um lado, o talento genuíno do jogador; do outro, a engrenagem financeira que transforma pessoas em activos especulativos.

O adepto festeja o golo, o empresário festeja a cláusula. Um joga com o coração, outro com o spread. Entre os dois ergue-se um muro de vidro: vê-se tudo, mas quase ninguém quer ver de facto.

V. Um desejo (possivelmente ingênuo)

Sonho com o dia em que um presidente de clube apresentará as contas com o mesmo orgulho com que apresenta um reforço. Em que um relatório financeiro auditado merecerá tantos aplausos como um hat-trick ao minuto noventa. Em que os adeptos exigirão boas práticas de gestão com a mesma veemência com que protestam contra um central trapalhão.

Sonho com um futebol realmente de todos — não apenas no coração, mas também nos livros de contas. Onde as receitas das transferências milionárias sejam canalizadas para as modalidades amadoras, para a formação, para os sócios que mantêm viva a estrutura nos anos magros. Onde as bancadas sejam espaço de alegria e pertença, não apenas de consumo e endividamento emocional.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

é paixão e negócio, é orgulho e vergonha em doses iguais.

E ali, no intervalo entre o apito e o golo, entre a dívida e o cheque em branco, entre a ignorância voluntária e a paixão redentora, seguimos nós — portugueses — a torcer não só pela vitória da nossa equipa, mas por um milagre maior: que um dia o futebol seja realmente nosso, e não apenas o dono de tudo aquilo que ainda temos para dar.

Assinado por **Francisco Gonçalves & Augustus Veritas Lumen**, em homenagem a todos os adeptos que pagam a conta e continuam, mesmo assim, a acreditar.

Co-autoria intelectual integrada no projecto editorial **Fragmentos do Caos**.

[leia]



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)